Apresentação do *Dossiê*

É com satisfação que oferecemos aos nossos leitores o *dossiê As contribuições da pesquisa arqueológica nas abordagens literárias da Bíblia*, um esforço para honrar nosso compromisso com a produção teológica científica, neste caso engajando uma ciência cuja contribuição ímpar enriqueceu e continua a enriquecer nosso conhecimento das terras e épocas bíblicas, provendo, inclusive, amplo material de comparação com nossa própria época e circunstâncias. Justamente por isso, o artigo escolhido para abrir essas considerações é “Breve história da arqueologia bíblica: contribuição e crítica estadunidense”, de Fábio Augusto Darius e Elder Hosokawa, no qual os pesquisadores mostram as afinidades da arqueologia bíblica com a ciência arqueológica de modo geral e se dedicam ao ambicioso objetivo de relacionar, mesmo que sucintamente, os principais nomes e acontecimentos da arqueologia bíblica, desde sua origem até o presente, bem como apresentar aspectos importantes da contribuição norte-americana para a pesquisa, divulgação e crítica da arqueologia bíblica.

Depois dessa contextualização inicial acerca da arqueologia bíblica, o artigo “Arqueologia do antigo Oriente Próximo no Brasil: o Museu de Arqueologia Bíblica do Centro Universitário Adventista de São Paulo e sua coleção”, de Valéria Marques dos Santos Tavares e Claudia Rodrigues Ferreira de Carvalho, pontua a relação entre a arqueologia bíblica e as coleções de museu, tomando como estudo de caso o único museu de arqueologia bíblica da América Latina, para isso analisando-lhe as características, acervo, potencialidades, debilidades e pretensões.

Outro artigo que contempla a problemática do silêncio é “No escuro, os arqueólogos gostam de ficar em silêncio: o argumento do silêncio e a historicidade da anistia de Pilatos a Barrabás”, de Milton L. Torres, que avalia a força dos assim chamados argumentos do silêncio, mostrando algumas de suas vantagens e desvantagens. Ao fazer isso, o autor revisita as parcas referências históricas a um suposto costume antigo em que um prisioneiro recebe clemência em função da celebração de alguma festividade religiosa.

O quarto artigo “A arte da ironia e o Novo Testamento”, de Antonio Carlos Soares dos Santos, tem viés menos arqueológico e mais literário.

Apesar disso, oferece um tratamento igualmente interessante com respeito ao uso da ironia no Novo Testamento, especialmente no contexto do eufemismo e da hipérbole. Seu valor advém justamente da demonstração de que textos considerados sagrados podem também se valer de estratégias retóricas convencionais para estabelecer seu ponto de vista.

Finalmente, encerramos o *Dossiê* com o artigo “Repensando a literatura antiga: a inscrição como produção de presença e obra de arte”, de João Batista Ribeiro Santos. Trata-se de uma abordagem à literatura antiga, “em proveito da arqueologia antropológica”, por meio da epigrafia, especialmente voltada para as dimensões artísticas e estéticas do trabalho artesanal necessário para produzir as inscrições antigas.

Felicitamos, portanto, aos autores pela inestimável contribuição que oferecem, com esta produção, à teologia científica e convidamos os leitores a que examinem, com atenção e graça, os seletos textos aqui incluídos, na esperança de que, mais uma vez, o periódico *Caminhando* esteja cumprindo seu papel de veículo de disseminação do conhecimento e do diálogo.

Prof. Dr. Milton L. Torres

Coordenador de Letras/Tradutor & Intérprete
do Centro Universitário Adventista (UNASP)

Coordenador do *Dossiê*